

Cooperativas oferecem suporte à agropecuária

Expedicto Quintas

Se havia um desafio da agricultura brasileira a ser aceito, em termos de modernização, competitividade e competência empresarial, ele o foi pelo sistema cooperativo nacional, reunindo uma formidável equipe de produtores, somando esforços e multiplicando forças para dar suporte a um segmento econômico que hoje se divide por mil e 400 cooperativas agropecuárias, atuando nas mais diversificadas atividades com um faturamento anual superior a 16 bilhões de dólares.

São palavras do empresário Wilson Thiesen, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, um sofrido e mais do que testado produtor de leite e que hoje comanda a OCB, representando um dinâmico setor da produção rural, com exportações que alcançaram em 1990 cerca de 657,1 milhões de dólares e que emprega mais de cem mil funcionários diretamente, dos quais mais de quatro mil possuem formação profissional de grau superior a seis mil de nível técnico. Em entrevista exclusiva ao **Correio da Terra** o dirigente da OCB discorre sobre a economia agrícola, abordando temas e colocando sem reservas a problemática que hoje afeta o setor, sitiado por pressões que ameaçam a sobrevivência de agluns milhões de empregados e empregadores, cuja tarefa é primordial para o País, prover de alimentos as mesas onde diariamente se sentam 150 milhões de pessoas.

A participação da agricultura tem presença obrigatória na quase totalidade do universo social e econômico — retoma Wilson Thie-

FOTOS: DIVULGAÇÃO



sen a palavra para prosseguir reconhecendo que — não sobram espaços onde a sua marca deixe de aparecer. No café da manhã, no banhar-se, no vestir-se, no caminho para o trabalho, no papel onde escreve, na mesa onde se senta, no almoço onde se retempera, no lanche, no jantar e na ceia. Enfim, o produto agrícola, mais do que qualquer riqueza produzida responde pelo equilíbrio da ordem social e da ordem econômica, desde que é pelo seu consumo que cada qual pode agir e reagir na luta pela sobrevivência.

Não é sem outra razão que as nações mais desenvolvidas reservam para a agricultura uma fatia generosa de suas disponibilidades financeiras, num procedimento unânime nas relações de trocas internacionais. Japão, Estados Unidos, Canadá, França, Itália, Formo-

sa, Indonésia, Austrália, uns ostensivamente e quase todos mantendo aparências de sobriedade, aplicam na produção rural bilhões e bilhões de dólares, dando suporte a essa atividade primordial — é ainda Thiesen quem fala.

Uma visão conjunta do triênio 88/91 mostra o desempenho do nosso sistema cooperativo, onde se destacam 17 produtos. Essa é a nossa participação na produção agrícola nacional. Para colher, guardar e comercializar, dispomos de uma capacidade de armazenagem de cerca de 22,25 milhões de toneladas, distribuídas por armazéns convencionais e graneleiros e um conjunto de silos, integrando um patrimônio líquido de 2,5 bilhões de dólares.

Em que pese toda essa amostragem de



O cooperativismo envolve mais de 100 mil produtores rurais com efetivo apoio às suas atividades, diz Wilson Thiesen

competência e determinação, sobre o sistema cooperativo e os produtores independentes desaba uma pressão fiscal que em algumas culturas chega a atingir mais de 40 por cento. Esse tratamento distorcido, por igual, ocorre na política creditícia sobre a qual o indexador da TR promove uma progressiva inviabilização, se mantidos os perversos índices de sua incidência.

Dando acesso ao **Correio da Terra** à sugestão de reformulação proposta para a economia agropecuária, dirigente maior do Sistema Cooperativo dá conhecimento das principais reivindicações da agropecuária, numa formulação conjunta da Organização das Cooperativas Brasileiras, da Confederação Nacional da Agricultura e da Sociedade Rural Brasileira.